

## INFLUÊNCIA DO VEF<sub>1</sub> NAS PRESSÕES RESPIRATÓRIAS MÁXIMAS EM INDIVÍDUOS COM DPOC

Josicléia Simas Gazaniga; Juliana Guerra; Jenifer Aina Schmidt; Laila Helena Ferracioli; Kauana Janaina Pereira; Emmanuel Alvarenga Panizzi.

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

**Introdução:** Os portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam grande comprometimento da musculatura respiratória, outro fator que compromete seus volumes e capacidades pulmonares.

**Objetivos:** Verificar se o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF<sub>1</sub>) interfere nas pressões respiratórias máximas (PRM) em indivíduos com DPOC.

**Material e Métodos:** Foram avaliados 35 indivíduos com a DPOC, sexo masculino (n=21) e feminino (n=14), com idade média de  $65,88 \pm 9,52$  anos. A espirometria foi realizada segundo critérios da *American Thoracic Society* e a manovacuometria para a determinação da pressão inspiratória máxima (PI<sub>máx</sub>) e pressão expiratória máxima (PE<sub>máx</sub>). Para a medida da PI<sub>máx</sub>, os participantes realizaram uma expiração lenta máxima até o volume residual seguida de uma inspiração intensa profunda e forçada contra a válvula ocluída. A PE<sub>máx</sub> foi medida realizando-se uma inspiração lenta máxima até a capacidade pulmonar total seguida de uma expiração intensa e forçada contra a válvula ocluída. As mensurações foram repetidas três vezes para a PI<sub>máx</sub> e PE<sub>máx</sub>, com um repouso de 30 a 60 s entre elas. Os materiais utilizados foram o espirômetro da marca Multispiro<sup>®</sup>, modelo SX/PC e o manovacuômetro digital da marca Globalmed<sup>®</sup>, modelo Microhard V1.0-500.

**Análise Estatística:** Em seguida, correlacionou-se o VEF<sub>1</sub> com as PRM por meio do teste de correlação de Pearson e sendo consideradas significativas quando  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Os valores são expressos como média, desvio padrão, intervalo de 95% de confiança para a média do VEF<sub>1</sub>, seguido dos valores do coeficiente de correlação entre o VEF<sub>1</sub> e a PI<sub>máx</sub> e PE<sub>máx</sub>. VEF<sub>1</sub> =  $45,85 \pm 17,06$  (39,90; 51,81) % do previsto; PI<sub>máx</sub> =  $72,88 \pm 40,87$  cmH<sub>2</sub>O ( $r = -0,03$ ;  $p = 0,856$ ); PE<sub>máx</sub> =  $78,23 \pm 22,51$  cmH<sub>2</sub>O ( $r = -0,08$ ;  $p = 0,657$ ). Não foi observada correlação significativa entre o VEF<sub>1</sub> e a PI<sub>máx</sub> e PE<sub>máx</sub>.

**Conclusões:** Verificou-se que o volume expiratório forçado no primeiro segundo não interfere nas pressões respiratórias máximas em indivíduos portadores de DPOC.

**Palavras-chave:** função pulmonar; pressões respiratórias máximas; DPOC.